



REBENA
Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 304 - 323

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

Aprender a empreender no processo de visibilidade das mulheres negras

Learning to undertake in the process of black women's visibility

Ijanira Nazaré de Souza¹

Submetido: 01/09/2024 Aprovado: 01/10/2024 Publicação: 07/10/2024

RESUMO

O artigo trata sobre empreendedorismo praticado pelas mulheres negras, conhecer a condição enfrentada por elas no empreendedorismo é objetivo geral deste estudo. A metodologia usada foi a pesquisa qualitativa tendo respaldo na revisão bibliográfica e no estudo de caso de uma empreendedora residente numa cidade interiorana. Os resultados da investigação encontrados foram: a mulher negra que empreende carece de suporte e acompanhamento intensivo das instituições responsáveis pelo setor do empreendedorismo brasileiro para conduzir o seu negócio, constatou-se também a importância do fortalecimento da disseminação da educação empreendedora para contribuir para o melhor desempenho da mulher no mercado de trabalho a fim de evitar a precarização no empreendedorismo.

Palavras-chave: mulher negra, inclusão, empreendedorismo, educação.

ABSTRACT

The article deals with entrepreneurship practiced by black women, knowing the condition faced by them in entrepreneurship is the general objective of this study. The methodology used was qualitative research based on a literature review and a case study of an entrepreneur living in a countryside city. The results of the investigation found were: the black woman who undertakes needs support and intensive monitoring from the institutions responsible for the Brazilian entrepreneurship sector to conduct her business, it was also found the importance of strengthening the dissemination of entrepreneurial education to contribute to the better performance of women in the labor market in order to avoid precariousness in entrepreneurship.

Keywords: black woman, inclusion, entrepreneurship, education.

¹ Professora de Língua Portuguesa, Psicopedagoga, Mestra em Educação. ijanira1@hotmail.com

1. Introdução

Este estudo versa sobre a mulher negra inserida no mundo do empreendedorismo, o trajeto para se manter atuando com firmeza num espaço em que há machismo, preconceito e muitas barreiras que a mulher se depara. Identificar os impasses das mulheres negras no empreendedorismo no Brasil é o objetivo específico do artigo. O fenômeno social mulher negra no empreendedorismo representa uma fatia de pessoas que de fato não consolidou suas conquistas de modo integral. A contribuição desta pesquisa científica centra-se no incentivo de despertar o interesse de outros estudiosos para investigar sobre o assunto já que o mesmo ainda carece de mais detalhes. Até hoje os trabalhos acadêmicos registram pouco interesse pelo fato, então todos os estudos são válidos para minorar as dificuldades das mulheres negras no empreendedorismo. Dar dignidade e visibilidade às mulheres é um trabalho árduo contra misoginia e todos os preconceitos, vê-se que as mulheres negras brasileiras lutam séculos e séculos resistindo os diversos problemas desde do momento que chegaram neste país em navios negreiros aprisionadas, no decorrer dos fatos históricos essas mulheres aos poucos adentraram no empreendedorismo para sobreviver, mas a emancipação feminina é a conquista dentro desse cenário num empreendedorismo de oportunidade. No momento atual, as mulheres negras exprimem outros propósitos, no entanto as limitações ainda são impostas a elas. Marilena Chauí (2017), Revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (2023), Roberto Fonseca (2024) e outros reforçam o quadro bibliográfico deste estudo.

A base deste artigo está na obra “Mulheres, raça e classe” de Angela Davis que fala de opressão, a autora americana analisa as relações humanas desiguais quanto ao gênero, raça e classe. Dividido em 13 capítulos e lançado em 1981, o livro é a voz pelos direitos civis das pessoas. Angela Davis é filósofa, professora americana, mulher negra que conhece com propriedade as faces da arbitrariedade. A autora acompanha a evolução da mulher negra que se inicia com a herança da escravidão, quanto ao racismo Davis aponta em seu livro as acusações injustas de crime que recaem sobre os negros e no que se refere à classe, ela avança com seu discurso em torno do trabalho doméstico que as mulheres desempenhavam muitas vezes sem a participação de seus parceiros sobrecarregando-as. Segue afirmando que as mulheres saíram do âmbito doméstico para o trabalho remunerado fora de casa, porém são empregos sem igualdade com os homens.

Este artigo e o livro “Mulheres, raça e classe” retratam o racismo e o sexismo mergulhado no âmbito capitalista que veda possibilidades para a vida de muitos, as boas perspectivas para as mulheres negras que empreendem é algo incerto. A ativista Angela Davis capta a essência dos infortúnios que as pessoas negras dentro espaço social, o assunto é delicado que perdura há

décadas que já foi alvo de debates incontáveis. Soma-se através deste estudo a discussão em torno do assunto em questão: a desigualdade.

2. A saída da mulher negra do espaço doméstico para atividade remunerada

Com a sucessão de anos, vê-se as cenas cotidianas tomando outros ares, a mulher e o empreendedorismo no foco das atenções. Na sociedade do passado liderada por cidadãos não despontava a mulher no comércio, a emancipação da mulher deu-se aos poucos para então se introduzir no mundo dos negócios, sua participação no ramo do empreendedorismo é traço que chama atenção para essa investigação.

Visto que ao longo dos anos as mulheres sempre estiveram à frente dos seus lares, porém, este cenário mudou com a chegada das duas Guerras Mundiais que tivemos no qual se mostrou necessário as mulheres saírem dos seus lares para assumir ambientes que eram majoritariamente dos homens. Constatou-se que mulheres também poderiam empreender... (De Oliveira Ferreira,2024p.104).

A conquista desse espaço está ligada aos fatos históricos e políticos que levavam o ser feminino ao trabalho fora do ambiente doméstico, Na observação de Angela Davis (2016, p.98) “durante o período pós-escravidão, a maioria das mulheres negras trabalhadoras que não enfrentavam a dureza dos campos era obrigada a executar serviços domésticos.” A autora retorna a um passado doloroso em que a negra executava os trabalhos domésticos, hoje a mulher negra é empreendedora. Os acontecimentos da história redirecionam o ser feminino para novas empreitadas seja o empreendedorismo de necessidade ou o de oportunidade. Nas observações de Da Silva,B.,(2023,p.128), "em trabalhos acadêmicos, autores em geral, e até mesmo nas observações empíricas é possível notar que nas últimas décadas, as mulheres estão em busca de melhores condições de vida." As constatações do papel da mulher no mercado de trabalho exprimem a veracidade de sua função exterior ao lar, se há séculos atrás a sua ação na sociedade era procriar, agora suas aspirações diferem daquele período patriarcal.

Enquanto muitas mulheres ficariam contentes de saudar o aparecimento do marido doméstico, a dessexualização do trabalho doméstico não alteraria a natureza opressiva do trabalho em si. Na análise final nem homem nem mulher deveriam perder as suas horas preciosas de vida no trabalho que não é nem criativo nem produtivo. (Davis,2016, p.159).

O trabalho doméstico nada atrativo esconde os anseios de crescimento pessoal, torna-se um pesado fardo quando não há dinamismo. Neste contexto capitalista que se convive, os seres são impulsionados para o empreendedorismo (de necessidade) que por sua vez não abre espaço para todos e para todas. A mulher contribui sim para o desenvolvimento econômico, mas o olhar de desdém representa um dos obstáculos existentes na sociedade. As mulheres negras no empreendedorismo não apresentam destaque de protagonistas, de acordo com Ferreira (2023,

p.25), "reconhecer e apoiar mulheres negras empreendedoras não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia inteligente para promover o crescimento econômico e a estabilidade." O tratamento desigual dado a mulher que é negra empreendedora expõe as injustiças quanto ao gênero e a raça, vê-se as infinitas possibilidades que podem gerar renda e trazer sobretudo dignidade para a mulher. Políticas públicas ainda são tímidas para atender às expectativas deste grupo de pessoas para adquirir suporte e acompanhamento em seu empreendimento.

Assim, entende-se que para a sociedade a mulher negra é o último membro da lista de empreendedores a ter valor ou algum tipo de crédito moral no mercado de trabalho. Nas áreas do empreendedorismo suas vitórias são conquistadas através de um critério desigual. (Da Silva, Krakauer,2023, p.189).

Não se pode afirmar que as mulheres desfrutam de excelentes destaques no empreendedorismo para o negro, o que há é uma profusão de problemas não vencidos originados desde do período da escravidão em que os negros eram submetidos ao trabalho árduo. Assim pensa Davis (2016, p.168)” como o racismo, o sexismo é uma das justificações pela elevada percentagem de mulheres desempregadas”, isto leva a mulher ter no empreendedorismo como a forma de viver, no entanto sem refletir nas possibilidades de construir um empreendedorismo que realce a identidade cultural. A resistência é lado que sobressai no percurso da história, hoje a mulher negra é empreendedora que ultrapassa com ousadia as dificuldades para se firmar no mercado de oportunidade.

É oportuno sublinhar que as pessoas escravizadas não foram seres passivos e pacíficos;pelo contrário, mesmo com limites estruturais, mulheres escravizadas engendraram e colocaram em prática variadas estratégias de resistências e reexistências...(Rocha,2021,p.198).

Essa capacidade de lidar contra a pressão no mundo da economia está na veia da mulher negra que impõe força de permanecer num mercado com inúmeras concorrências, as negras lançam estratégias para coexistir com as instabilidades do ramo econômico e os posicionamentos discriminatórios. Portanto, o acesso e a continuidade no empreendedorismo são desleais, visto que a mulher negra não tem apoio de políticas públicas consistentes.

A história é permeada de fatos em que a segregação impediu diversos humanos de possuir uma vida livre e integral, até nos momentos atuais em que se vive num planeta globalizado, com avanços científicos e tecnológicos sendo que a divisão de raça, classe, religiosa lateja no mundo.

Essa forma sociopolítica, nas sociedades divididas em classes, busca conciliar o princípio da igualdade e da liberdade e a existência real das desigualdades introduzindo a ideia dos direitos que não são apenas civis (como julga o liberalismo), mas também econômicos, sociais, políticos e culturais.(Chauí,2017,p.02).

O preconceito, inclusive, está vivíssimo dando as cartas no espaço do empreendedorismo relegando às mulheres negras ações limitadas que executa sua atividade com escassez de mentoria.

Segundo Davis (2016, p.143)” a posição das mulheres trabalhadoras tem visivelmente piorado. Tão severas são as perdas econômicas das mulheres que os seus salários na relação com os homens são mais baixos do que eram uma década atrás”. Vê-se também que as perdas para as negras afetam o aspecto econômico da mulher devido às desigualdades e essa distinção reside também no empreendedorismo. Na ótica de Santos, Corgozinho e Mascarenhas (2023 p.09) “no entanto, é importante destacar que a falta de mentoria e apoio é apenas uma das diversas dificuldades enfrentadas pelas mulheres empreendedoras.” Há pessoa com habilidades excelentes para os negócios, pois sua vivacidade no mundo do empreendedorismo o destaca, é preciso mais diálogos entre mulheres negras que empreendem para trocar experiências para administrar os negócios, a mentoria também traz orientações oportunas. Ser negra, ser mulher não limita a capacidade de ninguém, mas há relações que tolhem e segregam os humanos.

Será que ser negra e mulher produz especificidades quando se empreende? Ou existem contextos em que a sexualidade se torna mais marcante na definição sobre o que e onde empreender a partir do critério racial? São questionamentos que poderão ser colocados em discussão em outros estudos. (Santos, 2020, p.11).

A quem recorrer para orientar mulheres empreendedoras? Prefeitura, Organização não governamental, igreja, associação de bairro estão à postos para atender as mulheres negras a contento? Ou prática laboral diária forja um empreendedorismo assistemático? São perguntas elaboradas diante das dúvidas que assaltam as cabeças das mulheres que compreendem que sem um norte, o empreendimento está ameaçado. As trocas de informações entre empreendedoras ampliam novas possibilidades de êxito.

Isso leva a compreender o quão significativo é o programa de mentoria para as empreendedoras, que a partir dele, conseguem expandir suas redes de relacionamento, sentindo-se pertencentes ao ecossistema de inovação, potencializando a troca de conhecimento e de experiência com outros empreendedores e mentores. (Cunha e al,2022, p.83).

Sem planejamento e orientação para administrar, os negócios correm sérios riscos, portanto empreender não é privilégio de uns que dominam os conhecimentos, urge-se para as mulheres negras a educação empreendedora e a assistência ampla das instituições responsáveis pelo empreendedorismo. Para Davis (2016, p.77) “na realidade, e obviamente, que o povo negro sempre demonstrou uma impaciência furiosa no respeito pela aquisição de educação”. Ao analisar as falas da autora, o caminho é a educação para conquistar o respeito e a sua identidade de pertencimento no mundo que habita. Ampliar o acompanhamento e capacitação permanente destinadas às mulheres negras que empreendem para atuar como empreendedora neste espaço capitalista.

3. A educação e a liberdade

Mesmo com o processo da libertação dos escravos no Brasil, sua herança secular perdura na sociedade com uma carga forte que divide os negros dos demais. Numa sociedade machista e patriarcal esse abismo se agiganta, dentro deste contexto há um ser que é mulher e negra que busca garantir a sua autonomia defendendo seus direitos que foram duramente adquiridos, ao apropriar do conhecimento a mulher negra o adapta ao seu empreendimento objetivando respostas satisfatória. Segundo De Souza (2024 p.02) “nesse sentido, seria interessante pensar um tipo de educação empreendedora ou estratégia empreendedora que contemple um universo de necessidades e visão de mundo próprio da população negra”. Os estudos voltados para essa parcela da sociedade brasileira são menores, entender a fundo a negra e as suas ações laborais hoje são fenômenos que necessita de investigação constante e de atenção redobrada.

Historicamente a população negra foi excluída na reorganização do trabalho livre, até porque o Brasil foi um país erguido com base no trabalho de pessoas escravizadas, em sua grande maioria negra, e no processo pós-abolição não houve uma organização desses no mercado de trabalho. (Da Silva,2023, p.06)

Os estudos acadêmicos são escassos para dar dimensão do valor da mulher negra empreendedora, será que o assunto não merece destaque? a organização do trabalho não fez justiça ao negro, à negra e todas às minorias que padecem de desigualdade são esquecidos. Esses tipos humanos marginalizados são potenciais trabalhadores que contribuem para o desenvolvimento social e econômico dos lugares deste país.

O negro sempre teve contato vários ramos do empreendedorismo, sua vasta experiência já era percebida mesmo antes de chegar em terras brasileiras, ora o que ele precisa é de assessoramento e orientação para progredir nos negócios.

Dessa forma, os caminhos conquistados por estes povos, que já contribuem com os empreendedores negros e negras na atualidade, podem servir também como exemplo no cotidiano escolar, podendo informar aos professores e discentes que os modelos de tecnologias/empreendedorismos não se restringem somente pelo legado da cultura ocidental e do contexto atual. Há muito que se conhecerem nossa história... (De Oliveira,2024, p.79)

Toda bagagem cultural das mulheres negras não está sendo valorizada, exaltar seu cabedal de conhecimento para encorajar o empreendedorismo e para fortalecer a sua visibilidade. A mulher empreendedora negra para dar uma injeção de ânimo no seu negócio não terá facilidade de crédito bancário, há taxas altas de impostos, logo a burocracia emperra seu empreendimento tendo como consequência o desgaste. Oportunizar a mulher condições de vida adequada ainda está somente no discurso, na verdade não existe igualdade de gênero, social e econômica às negras.

(...)mulheres negras estiveram presentes enquanto empreendedoras desde o da escravidão até os dias atuais, e, que o empreendedorismo é uma chave que liberta a mulher negra para conquistar o respeito social no mercado de trabalho...(Benedito, 2018,p.1346).

A educação empreendedora é bastante falada ultimamente, é isso que essa mulher negra deve se apropriar do conhecimento para obter amadurecimento oportuno para lidar neste espaço de negócios que demanda preparo. O respeito social e a independência econômica da mulher negra são símbolo do empoderamento que é conquistado com persistência contínua.

Para De Freitas (2023, p.03),"o espírito empresarial é um grande impulsionador da inovação, o empreendedorismo feminino no Brasil, busca salientar que o papel da mulher vem mudando ao longo dos anos, mas ainda assim de forma lenta." Mudança paulatina não barra o peso da mulher empreendedora que desbrava os caminhos obtusos empresarial, a presença da mulher negra no empreendedorismo inspira outras pessoas para prosseguir na luta.

As consequências de atitudes escravocratas representam os danos sentidos pela raça negra e pelo gênero feminino, sabe-se que há uma dívida que a sociedade não quitou com esse grupo de pessoas que encontra no empreendedorismo o caminho para agir e enfrentar um passado marcado pela dor e discriminação. Para Mariana Coelho (2022, p.12) "após abolição da escravatura, mulheres negras lutaram diante de uma sociedade patriarcal, marcada pelas diferenças de gênero e raça, e resistiram a desafios históricos ao emergir como empreendedora, mediante lutas e desafios." É notório que as injustiças permeiam as relações humanas em que a equidade não há, esse manancial de contradições reduz o homem a insatisfação. O empreendedorismo do passado e o de hoje não dá acesso às oportunidades para todos principalmente quando envolve o fato de ser mulher e negra para montar um negócio.

O poder místico do racismo frequentemente emana da sua irracionalidade, da lógica de pernas para o ar. De acordo com a ideologia dominante o povo negro era alegadamente incapaz de avanços intelectuais. Afinal de contas, tinham sido um bem móvel naturalmente inferior comparado com os epítomes (todas as coisas dos) brancos da espécie humana. Mas se eles fossem realmente biologicamente inferiores, eles não teriam manifestado nem o desejo, nem a capacidade de adquirir conhecimento (Davis,2016,77).

Lidar com as mudanças bruscas do mercado, estar por dentro dessas transformações, inovar com criatividade para não ficar para trás nesse universo. A mulher negra adquiriu o conhecimento para empreender e daí tira o seu sustento. Essa manifestação do desejo das mulheres negras em empreender é fato, e essa conquista é uma resposta do esforço devido um passado de lutas.

Os estudos sobre o assunto aqui abordado são diminutos, explorá-lo incansavelmente para entender esse fenômeno econômico e social para entender o cerne do problema. O debate

sobre o assunto não pode parar e assim tira dúvidas que apontem ideias para o enfrentamento do problema.

Muito ainda precisa ser discutido sobre a temática das diferenças sociais, da discriminação e preconceito raciais, sobretudo com mulheres empreendedoras negras, ainda incipientes na literatura.(De Aguiar 2023, p.19).

A divisão histórica que se instalou entre as pessoas espalha negatividade, concebendo a opressão que atinge o espaço do empreendedorismo. O preconceito no empreendedorismo espelha o quanto se precisa avançar para o desenvolvimento econômico democrático. A capacidade de alguém não é medida por raça, ideias, sexo, mas pelas oportunidades ofertadas para todos. Reflete Davis (2016,p.127) “uma vez que o traço histórico saliente do racismo foi sempre a assunção que os homens brancos –especialmente aquelas que tinham poder econômico...”. O negro está em desvantagem para assumir e desempenhar suas atividades empreendedoras, portanto opressor x oprimido coexistem nos dias de hoje numa convivência nada harmoniosa.

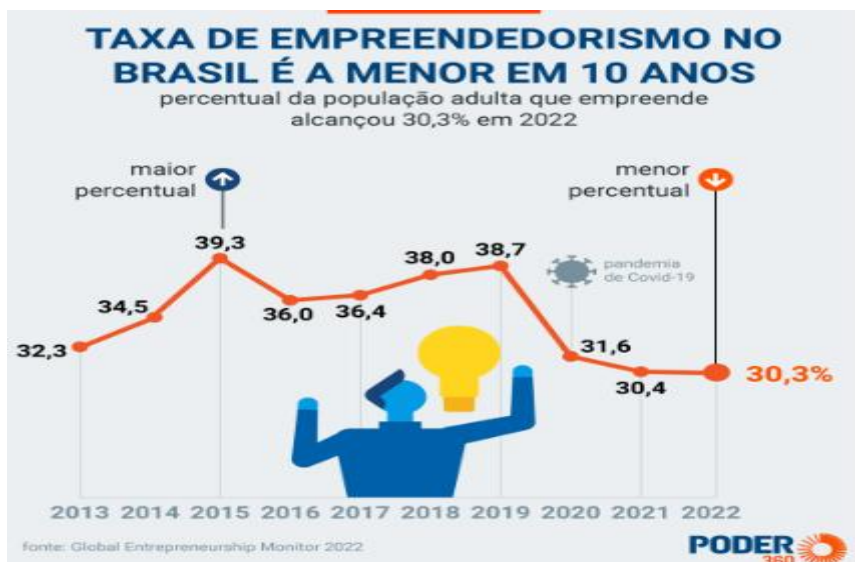
Torna-se empreendedor não é nada fácil devido os impostos e inúmeras situações que empurram o pequeno empreendedor para um trabalho informal, vive-se clandestinamente para a subsistência. Ser empreendedor por necessidade traz reflexões, imprime-se a ideia que o trabalho é executado sem normas sem medidas, trabalha-se para sobreviver. A educação empreendedora indica caminhos, é a chave mestra fundamental que as mulheres negras com sua rica cultural mira no empreendedorismo de oportunidade.

Empreendedores negros enfrentam inúmeras dificuldades e desafios devido a fatores estruturais e sociais que afetam desproporcionalmente essa comunidade. Os afroempreendedores enfrentam desafios significativos relacionados ao racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. Além das dificuldades comuns enfrentadas por empreendedores em geral, como a carga tributária e a falta de educação empreendedora, eles também enfrentam barreiras adicionais decorrentes da discriminação racial e do histórico de exclusão. (Sellis,2023, p.08).

O apoio ao empreendedor é vergonhoso, pois ações eficazes não contempla os mais desfavorecidos. Para Passos (2023, p.132), "apesar de o empreendedorismo fazer parte do conjunto de ocupações informais e precarizadas, para a população negra se torna, na maioria das vezes, a única possibilidade de sobrevivência." E governo brasileiro precisa de plano de ação para sanar o trabalho precário. Financiar e assessorar essas pessoas é a forma adequada para garantir a permanência do empreendedor no mercado. A ajuda mínima por parte das autoridades responsáveis não supre as demandas da empreendedora negra. Segundo De Moura Ferraz (2019, p17), "é profunda a relação entre prática empreendedora e Estado, embora pareça que um seria a negação do outro (a defesa por menos Estado); na prática, ocorre o oposto." Não existe equilíbrio, o estado é onipresente para intermediar o mercado e nesse enredo a negra empreendedora é a peça invisível.

4. Entre dados e consequências

Na pesquisa que segue, a crise que atravessa o empreendedorismo no Brasil imprime condição digna de observação, porque em 2013 o número de empreendedores era de 32,3%, sendo que em 2015 há um crescimento 39,3%. Os dados seguem caindo em 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e chega em 2022 no percentual de 30,3%.



Fonte: Global Entrepreneurship Monitor 2022

A pandemia de Covid 19 é responsável por essa brusca queda do empreendedorismo brasileiro, portanto para reerguer esse setor todas as estratégias de apoio para alavancar o comércio são necessárias. Dizer não à precarização é o ponto de discussão para entender o problema econômico e pensar em planos de ação para ajudar o setor.

O debate em torno das dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras, significa uma pauta exaustiva e longa, pois iniciar um negócio e saber mantê-lo é o ponto delicado. Rever as deficiências para reduzir os problemas e ampliar as chances de progresso para essas pessoas. A gestão pública não atende com zelo empreendedores que se sentem atingidos pela desatenção e o mínimo de incentivo.

Tornar a gestão pública menos burocrática e mais eficiente, buscando posicionar o usuário do serviço público como foco da organização, é o que se espera como resultado da ação dos administradores, agentes e servidores públicos."(Gomes,2023, p.361)

Os tributos pesados impostos às pequenas empreendedoras emergem para complicar o andamento dos negócios, as preocupações acarretam desânimo diante de grandes responsabilidades que as mulheres empreendedoras carregam para continuar num espaço preconceituoso. Mulher e negra são palavras que soam exclusão num ambiente que não aceita bem essa situação, pois pertencer a determinada raça, sexo, religião, classe social determina seus privilégios ou não no local em que o sujeito vive.

Leandro Chaves escreveu em "A gazeta do Acre" sobre o número de senadoras negras eleitas nos últimos 36 anos, esta reportagem de 2024 baseou-se na pesquisa científica de Robson Carvalho que investigou desde o período de redemocratização do Brasil até os tempos atuais. Essa percepção se aplica no empreendedorismo feminino se depara com a ausência com uma voz que possa lutar em favor de suas causas.

A falta de representatividade, a desigualdade de gênero e raça, e a exclusão do mercado de trabalho formal são alguns dos desafios enfrentados pelas mulheres, e o empreendedorismo surge como uma alternativa para superar tais obstáculos."(Andrade,2023, p.43).

Então para viver, a mulher negra tem no empreendedorismo o seu meio de garantir sua subsistência? a organização econômica não é democrática quando não garante suporte adequado para elas? No trabalho informal retira-se os direitos plenos do trabalhador, mulheres negras nesta perspectiva de conquistar algo se deparam com o mercado atroz e limitado. Envolvido numa densa camada de preconceito, o empreendedorismo voltado para a mulher negra arrasta-se penosamente, se não fosse o arraigado problema haveria o desenvolvimento socioeconômico dando oportunidade de êxito para todos. Nessa avalanche de aversão que a pessoa encontra, ser empreendedor é lidar com grandes desafios para se manter no mercado.

É impossível falar de gênero e raça sem que se discuta sobre o racismo, enraizado em nossa sociedade, sendo um dos pilares mais nocivos no qual os privilégios de classe, raça e gênero estão apoiados, no geral acredita-se que o racismo está restrito a injúria racial, a xingamentos etc., porém essa questão vai mais além e a forma de preconceito explícito é apenas a ponta do iceberg."(Lima,2022, p.13.)

O ataque ao empreendedorismo negro mata talentos, essa afirmativa mostra que muitos com criatividade e iniciativa de fazer diferente no trato comercial sofrem com a discriminação. A mulher negra com a sua força ancestral lida com a rejeição secular, essa violência explícita ou implícita é a imagem das interações desprezíveis. Segundo Marques e al (2024, p.12) "a literatura também aponta para a importância da capacitação em gestão para as empreendedoras" para administrar um negócio exige-se atenção e cautela, o aperfeiçoamento para direcionar o empreendimento fundamenta-se no estudo sobre gestão. A pedagogia empreendedora vem à tona para contribuir nas conquistas da mulher negra, a supressão da precarização laboral dá espaço ao empreendedorismo de oportunidade robusto alicerçado por políticas de incentivos.

Dentre os desafios da atuação do empreendedor no social e consequentemente da população negra, apontamos a ausência da educação formal que atravessa a história deste grupo, tal como, pode contribuir ao reflexo numa precarização ao preparo para o mercado de trabalho formal e na prática que podem ser inteiradas pela pedagoga empreendedora (Bezerra e Pereira,2023,p.747).

A identidade cultural precisa de destaque para empreendedora negra que é traço peculiar no ato de comercializar com os clientes que buscam produtos e serviços para atender suas necessidades, no entanto o processo educativo viabiliza um empreendedorismo estruturado e

sem isso ao gerenciar o seu negócio, a mulher de posse de experiências vai conduzindo seu negócio sem um formato organizado em muitos casos. Urge-se o auxílio de instituições responsáveis pelo empreendedorismo de oportunidade.

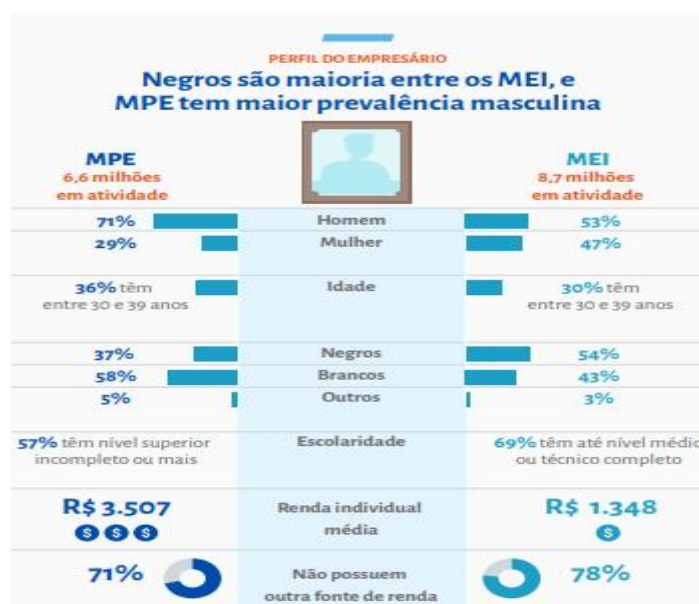
Assim, quando falamos de afroempreendedorismo feminino, a adoção de ações intencionais e políticas públicas é essencial. As mulheres negras são a maioria da população, e as que ganham menos do que os outros grupos. (Soares,2019,p.40).

Analisa-se o impacto da relação homem x trabalho hoje, é um processo composto de oposição já que o desempenho social e econômico repercute no cenário local de injustiças, se a mulher negra não é reconhecida como geradora de renda há algo errado já que a sua remuneração é menor que a dos homens, ainda hoje se pensa como uma sociedade de séculos atrás com ideias retrogradadas. Para De Aguiar, Nassif e Garçon (2023, p.19) “as pesquisas nacionais e internacionais deixam claro que as mulheres negras têm dificuldades de gerenciar seus negócios por conta das ameaças de estereótipos que influenciam e põem em risco seus negócios”. Isto é um exemplo clássico que sem apoio o insucesso desponta, outro ponto importante é a troca de experiências entre mulheres empreendedoras negras para acessar conhecimentos de outras mulheres para o enriquecimento da atividade empreendedora, é a mentoria em foco.

O estudo seguinte é a consequência da imobilidade governamental em lidar com negro empreendedor que apresenta um destaque não majoritário.

Na pesquisa abaixo, a confirmação da posição da mulher no perfil do empresário no ano de 2022, mas antes diferenciar MPE e MEI. Microempresa: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil e Microempreendedor Individual: receita bruta anual de até R\$ 81 mil.

Como MEI 53% homens e 47% mulheres, algo chama atenção nesse levantamento 37% são negros sendo MPE e 54% como MEI. Um negro para ser proprietário de uma MPE apresenta percentual abaixo do esperado, ora o sol não nasce para todos quando não favorece oportunidades homogêneas.



Fonte: Atlas dos Pequenos Negócios 2022

Ações políticas públicas voltadas para mulheres negras são estratégias que viabilizam êxito, o crescimento econômico de uma nação se respalda no equilíbrio. A pesquisa sobre o perfil empresário traz dados que mostram o quanto a mulher ocupa posição menor na MPE (29%), logo esse discurso de igualdade carece de verdade.

Toda essa desestruturação para as mulheres negras acarreta em perdas econômica e pessoal, pois a saúde da mulher negra é abalada no bolso e no corpo. O bem-estar de uma pessoa está relacionado com a sua saúde física e mental saudável, as relações interpessoais que fluem bem e todos os fatores que promovem qualidade de vida ao cidadão. A mulher vivencia adversidade para se posicionar no mercado de trabalho, as consequências de interações conflituosas atingem o empreendedorismo realizado por mulheres negras.

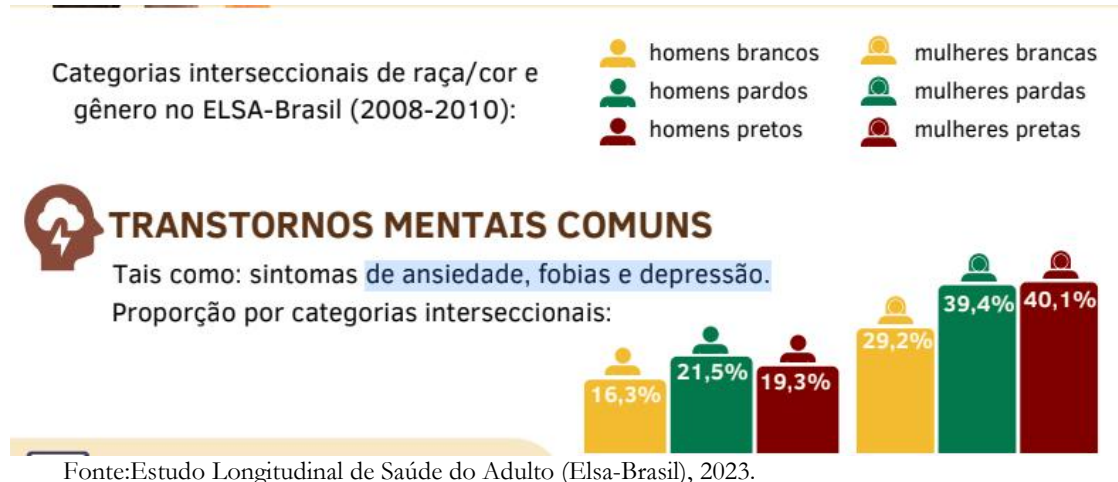
Em todas essas possibilidades, as mulheres empreendedoras buscam a rearticulação da norma, que conseqüentemente contribui para um reposicionamento da identidade empreendedora e para a mudança de si e de outras mulheres. (Silva, 2023p.44).

Saúde e trabalho se conectam mutuamente, identificar-se neste espaço perpassa por percepções que vão além da questão compra-venda. Reconhecer-se como parte integrante que gera lucro, que tem autonomia, que administra seu empreendimento, mas que psicologicamente está preparada com esse cotidiano.

Para integrar o mundo do trabalho, empreendedor exige-se um processo de aprendizagem dinâmico, a mulher negra para se impor no mercado caminha na procura do equilíbrio emocional para lidar com as mazelas que atravessam sua jornada. É um exercício permanente contra preconceitos, responsabilidades burocráticas, concorrências e outras condições que podem detonar sua estrutura psíquica. Segundo Maia (2022, p.11), "argumenta-se, assim, que o aspecto a tornar o trabalho emocional essencial à qualificação para o empreendedorismo é a produção e

manutenção de significados apropriados." Entende-se que as mulheres estão inseridas numa sociedade moderna que experimenta aparentemente ares de igualdade e liberdade, claro que há exceções em alguns lugares desse enorme planeta terra, tratar um ser humano de igual para igual é utopia. Prova-se tal concepção pelo tratamento de indiferença dado às mulheres. A saúde da mulher é atacada por comportamento sexista e todos tipos de desrespeitos. Ousar no empreendedorismo começa pelo fato de ser mulher e negra que está neste meio profissional lhe é merecido.

A imagem da investigação produzida marca o quadro da saúde mental da mulher negra, tais como de ansiedade, fobias e depressão. O empreendedorismo para negras é carregado de entraves multifacetados, no registro inicial do estudo (2008-2010) abaixo gera preocupação.



Por ser um estudo longo que iniciou em 2008 com durabilidade de 15 anos, essa instituição expõe a edição especial do Boletim ELSA-Brasil para a saúde. Os transtornos mentais atingem 16,3% os homens brancos, 21,5% homens pardos e 19,3% homens pretos. Vê-se que a mulher tem sua saúde mental mais abalada já que 29,2% atinge as mulheres brancas, 34,4% declaradas parada sofrem os problemas mentais e infelizmente 40,1% das negras no topo das doenças mentais.

A afirmação de Davis(2016,p.170) “as consequências psicológicas são frequentemente uma espantosa trágica sensação de perseguição por sentimentos de inferioridade”, intensifica o desgaste no campo da saúde para a mulher negra que sofre opressão. Tanto o estudo acima quanto o posicionamento da ativista e professora americana jogam luz para o adoecimento das negras, o tratamento inferiorizado dado a mulher negra é gerador de enfermidade.

competência. Em relação as barreiras para atuar, profissionalmente, disse que felizmente não teve barreiras.

Perguntou-se se alguma instituição (Sebrae, igreja, comunidade ou associação de moradores, prefeitura, igreja, ONGS) a apoiava para a manutenção e gestão de seu negócio, logo ela respondeu que no início foi a Bradesco Vida e Previdência e agora a Caixa Econômica.

Segundo a entrevistada, ela tenta conciliar as suas ações empreendedoras em conjunto com os trabalhos domésticos. A empreendedora é enfática ao falar que os trabalhos domésticos atrapalham sua vida profissional, pois é necessário estar com uma imagem intacta, e serviços domésticos acabam com unha, cabelo, etc. Entende-se que a aparência para conquistar clientes é tudo no mundo dos negócios.

As motivações que contribuíram para iniciar o seu próprio negócio veio devido ser de uma família empreendedora, e para ela os homens mais ricos do mundo tiveram uma grande ideia e empreenderam. A educação empreendedora da entrevistada não se originou numa instituição de ensino, mas no convívio familiar. Expandir o processo educacional voltado para o empreendedorismo das mulheres, repensar o ensino empreendedor dando-lhe mais ênfase.

A entrevistada afirmou que a burocracia é um entrave para o desenvolvimento do seu negócio e em relação à concorrência é motivo de preocupação já que havia várias empresas atuando dentro de uma instituição no qual estava alocada. A mulher aponta que atualmente o mercado digital onde o cliente tem acesso a várias ferramentas bancárias dificulta o fechamento de negócio com o cliente.

Os rendimentos financeiros decorrentes do trabalho da mulher contribuem parcialmente no orçamento de sua casa. Ela sente seu poder de autonomia no seu meio familiar e no meio social em que você reside e assevera que é uma pessoa útil, que tem talento, que tem dons que as mulheres possuem. Sua colaboração na economia, para ela, é efetiva.

Ela se define socialmente e emocionalmente no exercício de sua jornada como empreendedora tendo sempre um desafio, tenta manter o equilíbrio para permanecer firme diante dos obstáculos. A resistência da mulher negra é notada em sua resposta, há algo que perpassa pela saúde da mulher negra o que se nota é tentativa da entrevistada manter-se equilibrada para agir no espaço do empreendedorismo. Vê-se que, a empreendedora, lida com seus clientes sempre prioridade e com seus colaboradores, ela expressou que se cada um exercer sua função com eficiência o processo, certamente, terá um resultado excelente.

Quanto à realização de cursos de formação continuada, seminários, palestras para aperfeiçoar a prática profissional da empreendedora, ela respondeu positivamente, porque ela participa de treinamentos, reuniões rápidas de feedback, reunião de alinhamento. O patrocínio é da Caixa Econômica que oferece para os correspondentes, e continua relatando que os

empreendedores são incumbidos para repassar para os seus funcionários. As suas ações empreendedoras são planejadas.

A empreendedora assinalou que os pontos positivos de ser mulher nesse ramo onde prevalece é o atendimento ao cliente e o resultado para as instituições bancárias, quanto ao ponto negativo alegou não há impedimentos. Para alavancar suas vendas faz uso de recursos tecnológicos com uma frequência de 90%, esta ferramenta contribui no mundo digital e é 100% dependente da tecnologia..

A entrevistada falou que ser uma mulher negra no universo do empreendedorismo trouxe reflexões sendo que ser mulher e ser negra, tornou-se memorável, uma vez que ser negra tornou-se destaque para a sociedade, fato que mídia tem evidenciado bastante e valorizando essa questão.

A empreendedora esclarece que empréstimos em instituições bancárias são acessíveis para manter e incrementar o seu negócio. Hoje a instituição no qual representa prioriza um setor chamado Caixa Ela, tem um atendimento diferenciado e uns serviços com baixa ou isenção de taxas. A entrevistada já obteve tais ajudas financeiras para ajudar seu empreendimento duas vezes. Há crédito fácil para empreendedora com juros baixos visto que a caixa econômica oferece ao empreendedor, independente de classe ou cor desde de que tenha sua empresa cadastrada no Simples Nacional.

A entrevistada conta com assessoria de instituição para auxiliar na condução de seus negócios, por exemplo, a gestão financeira, a relação interpessoal com os clientes e outros. O Sebrae e a Caixa Econômica dão aportes para esta mulher empresária para gerir sua empresa.

Nos momentos de crises do seu empreendimento, a empreendedora a recorre às redes sociais, mais especificamente no YouTube para adquirir conhecimento para solucionar tais situações. Ela também troca informações e experiências com empreendedores com frequência.

A entrevistada complementa o tipo de apoio que gostaria de adquirir para auxiliar os negócios, sua resposta foi que precisa de treinamentos presenciais. Observa-se seu retorno quanto inovação no empreendedorismo, ela menciona que o marketing digital, traz consigo essa dificuldade, de estar apto para tal ferramenta. Nessa questão, o pequeno empreendedor enfrenta essa dificuldade de se manter no mercado digital, é necessário ter essa habilidade para se manter, para conseguir disputar com a concorrência.

6. Conclusão

Para finalizar este estudo que tem como objetivo geral conhecer a condição das mulheres negras no empreendedorismo, logo este estudo busca resposta para entender a relação mulher negra x empreendedorismo. Então, verificou-se que certas situações dificultam a atuação eficaz da trabalhadora apontado para um universo em que há competitividade e exclusão. Baseando-se

nos aportes teóricos e no estudo caso de uma empreendedora negra, notou-se o resultado desta pesquisa: a mulher negra que empreende carece de suporte e acompanhamento intensivo das instituições responsáveis pelo setor do empreendedorismo brasileiro para conduzir o seu negócio e bem como fortalecimento da disseminação da educação empreendedora para contribuir para o melhor desempenho da mulher no mercado de trabalho a fim de evitar a precarização no empreendedorismo.

Diálogos intensos entre as empreendedoras melhoram o desempenho delas nos negócios, dando-lhes novas perspectivas para trabalhar com excelência. A orientação dada às empreendedoras promove habilidades técnicas e administrativas para identificar as forças e as fraquezas de seu negócio. Associar a rica cultura negra ao empreendedorismo de oportunidade sustentado pelo planejamento e estudo de mercado já é um passo à frente para gerar lucro e satisfação pessoal às mulheres negras. Resistência da mulher negra que empreende encontra-se com toda sua energia para enfrentar o racismo e a desigualdade de oportunidade.

Referências

- ANDRADE, Edinéia Leliani Priscilla Fank. Análise da representatividade da negritude na área de empreendedorismo: um estudo de caso em um salão de beleza. 2023*-3*--
- BENEDITO, Alessandra. Empreendedorismos e empoderamento de mulheres negras. Simpósio Gênero e Políticas Públicas, v. 5, n. 1, p. 1345-1360, 2018.
- BEZERRA, Marcos Sales; PEREIRA, Marilene Aparecida. OLHANDO O SOCIAL DO EMPREENDER: REFLEXÕES DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA. **Educere-Revista da Educação da UNIPAR**, v. 23, n. 2, p. 740-751, 2023
- COELHO, Mariana Amado Alvarez. Raízes histórico-culturais do empreendedorismo da mulher negra no recôncavo baiano. *Contextos. Bahia*, v.1, n.1, p.8-14. Disponível em:<https://unifacemp.edu.br/wp-content/uploads/2022/08/unifacemp.edu.br-revista-edicao-01-vol1.pdf>. Acesso em 21/07/2024(online)
- CUNHA, Mariane Martins et al. Empreendedorismo feminino em empresas de tecnologia. 2022
- CHAUÍ, Marilena. Comunicação e democracia. In: Conferência Nacional Lula Livre: Vencer a Batalha da Comunicação. São Paulo. 2017.
- DA SILVA, Bruno Dantas et al. Empreendedorismo feminino: revisão da literatura científica. *Disciplinarum Scientia | Sociais Aplicadas*, v. 19, n. 2, p. 127-142, 2023.
- DA SILVA, Patricia Alexandrina; KRAKAUER, Patricia Viveiros De Castro. MOTIVOS E OPORTUNIDADES QUE LEVAM AS MULHERES NEGRAS A EMPREENDEREM NO BRASIL. *South American Development Society Journal*, v. 9, n. 25, p. 179, 2023.
- DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Boitempo editorial, 2016.

FERREIRA, Neyriane de Paiva. Uma análise da influências das mídias sociais nos negócios de empreendedoras negras na cidade de Uberlândia-MG. 2023.

DE AGUIAR, Heraldo Márcio; NASSIF, Vânia Maria Jorge; GARÇON, Márcia Maria. Os desafios da empreendedora negra na gestão de seus negócios. *Future Studies Research Journal: Trends and Strategies*, v. 15, n. 1, p. e0648-e0648, 2023

DE FREITAS, Rodrigo Cardoso; DA COSTA, Ana Júlia Lisboa; VISENTIN, Izabela Calegário. Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as mulheres empreendedoras do ramo de brechó na cidade de Luziânia-Goiás. *HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)*, v. 39, n. 1, p. 268-289, 2023.

DE MOURA FERRAZ, Janaynna et al. Para além da inovação e do empreendedorismo no capitalismo brasileiro. 2019.

DE OLIVEIRA, Alan Santos. TECNOLOGIAS E EMPREENDEDORISMO NAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS UMA EXPERIÊNCIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA NO NOVO ENSINO MÉDIO. **Revista Dimensões Docentes**, v. 1, n. 1, 2024.

DE OLIVEIRA FERREIRA, Junior; RAIMUNDO, Khetlyn Cristina. EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUAS ADVERSIDADES PARA FIRMA-SE NO MERCADO. *Revista Universitas da FANORPI*, v. 2, n. 10, p. 98-118, 2024.

GOMES, Roberto Kern; EMMENDOERFER, Magnus Luiz. Intraempreendedorismo e inovação em organizações públicas: caso do censo no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 37, p. 361-380, 2023.

LIMA, E. F. S. Empreendedorismo da mulher negra na cidade de Mato Grosso – PB: a possibilidade do empreendedorismo como forma de desenvolvimento social. 2022. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, Patos, PB, 2022

MAIA, Marcel Maggion. Trabalho emocional e significados do feminino no empreendedorismo contemporâneo. *cadernos pagu*, p. e226403, 2022.

MARQUES, Francisco Roldineli Varela et al. Empreendedorismo Feminino E Microcrédito: Uma Análise Contextual E Os Desafios No Atual Cenário Brasileiro.

MASCARENHAS, Mariana Pessoa. As dificuldades do empreendedorismo feminino. **Intrépido: Iniciação Científica**, v. 2, n. 1, 2023.

PASSOS, Ana Luiza Almeida; RICOLDI, Arlene Martinez. Mulheres negras e heranças coloniais: uma análise sobre a Feira Preta. *Laborare*, v. 6, n. 11, p. 119-134, 2023.

ROCHA, Solange Pereira et al. Mulheres Afro-Atlânticas no “Norte” do Brasil Oitocentista. *Revista TransVersos*, n. 21, p. 197-221, 2021.

SOARES, Raquel Xavier. Afroempreendedorismo Feminino: análise de políticas públicas e casos na área de cosméticos no Brasil. 2019.

SANTOS, Edy Lawson Silva; DE OLIVEIRA, Josiane Silva. Práticas, raça e organizações empreendedoras: um estudo com negros empreendedores na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Revista Ciências Administrativas, v. 26, n. 3, p. 9718, 2020.

SILVA, Natalia Barbosa. **Empreendedorismo da mulher negra: o sentido do trabalho e sua influência na saúde mental da mulher.** Monografia (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. São Luís, 56f. 2023

SANTOS, Lorena Amaral; CORGOZINHO, Pedro Henrique Marinho; MASCARENHAS, Mariana Pessoa. As dificuldades do empreendedorismo feminino. **Intrépido: Iniciação Científica**, v. 2, n. 1, 2023.

SELLIS, Lillian Aparecida Vieira. Escurecendo sobre o afroempreendedorismo e black money no Triângulo Mineiro. 2023

SILVA, Adriana Carneiro da. **EMPREENDEDORISMO NEGRO FEMININO NO BRASIL: NOTAS INTRODUTÓRIAS.** In: 6º CONEPA 2023 - Salvador/BA, 2023. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/conepa2023/trabalho/312149>>. Acesso em: 21/07/2024 às 19:29

<https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2024/03/6815013-analise-empreendedorismo-com-foco-no-protagonismo-da-mulher-nos-negocios.html> acesso em: 19/03/2024

https://www.terra.com.br/noticias/pesquisas-mostram-ascensao-do-empreendedorismofeminino,6b356dc2cf4f18b4aba91509bc724ccdloipjeaj.html?utm_source=clipboard acesso em: 19/03/2024

<https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/mulher-avan%C3%A7a-a-passos-de-formigurumo-a-cargos-de-lideran%C3%A7a-negras-e-ind%C3%ADgenas-est%C3%A3o-atr%C3%A1s/ar-BB1jRB3e> acesso em: 19/03/2024

<https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2023/02/06/empreendedor-negro-ganha-32percent-menos-e-desigualdade-desafia-novo-governo.ghtml> acesso em: 19/03/2024

<https://revistapegn.globo.com/Mulheresempreendedoras/noticia/2020/08/mulheres-negras-representam-o-segmento-de-empreendedores-mais-atingidos-pela-pandemia-no-brasil.html> acesso em: 19/03/2024

<https://www.msn.com/pt-br/dinheiro/economia-e-negocios/mulheres-negras-na-lideran%C3%A7a/ar-AA1lu7Qe> acesso em: 19/03/2024

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> acesso em: 23/03/2024

<https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/01/atlas-sebrae-jun-2022.pdf> acesso em: 23/03/2024

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/os-desafios-sempre-presentes-na-vida-das-empreendedoras-negras,0f2c4c4c22456810VgnVCM1000001b00320aRCRD> acesso em: 23/03/2024

<https://revistapegn.globo.com/mulheresempreendedoras/noticia/2023/02/mulheres-negras-sao-donas-dos-negocios-menores-e-atuam-em-sua-maioria-sem-empregados.ghtml> Acesso em: 26/03/2024

<https://agazetadoacre.com/2024/03/noticias/politica/apenas-quatro-mulheres-negras-foram-eleitas-senadoras-nos-ultimos-36-anos-marina-silva-e-uma-delas/> Leandro Chaves acesso em: 12/04/2024

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD> acesso em: 12/05/2024

<https://www.poder360.com.br/poder-empreendedor/brasil-registra-menor-taxa-de-empreendedorismo-em-10-anos/> acesso em: 17/05/2024

<https://drive.google.com/file/d/1jR7XszbAMHTALiQlvaWddjbEyAZyC7r0/view>

acesso em: 27/05/2024

<http://elsabrazil.org/boletim-do-dia-da-consciencia-negra/>

acesso em: 27/05/2024